

EDITORIAL

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: A INSERÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURRÍCULOS DE GRADUAÇÃO E SEUS DESAFIOS

Caro(a) Leitor(a),

Antes mesmo dos anos 2000, já se intencionava a introdução de atividades de extensão como parte do perfil de estudantes de graduação nas IFES brasileiras, na esperança de fomentar o sentimento de maior pertencimento do egresso a seu curso e de gerar o próprio conhecimento da realidade regional, possibilitando tanto o crescimento profissional quanto pessoal. Assim, com a implantação de práticas de extensão, previa-se um aumento na taxa de matrícula e, com isso, a respectiva queda no número de evasão dos alunos. É o que se espera para um futuro próximo através da inserção da extensão como parte do perfil formativo dos alunos nos projetos pedagógicos dos cursos da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O desafio na UFC foi lançado no final de 2017 por meio da Resolução nº28/CEPE, que trouxe para a construção dos perfis formativos o formato curricular de, pelo menos, 10% dos conteúdos das horas em extensão. A reformulação dos projetos pedagógicos apresentou-se como a parte mais desafiadora, na qual se buscava apenas inserir os 10% da carga horária mínima de extensão no conteúdo, além de não ser possível, ainda, a criação de disciplinas somente com carga horária de extensão. A extensão, então, viria para ficar no currículo e na vida do acadêmico.

Com muita dedicação e esforço por parte dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e das coordenações de curso, finalmente, estamos conseguindo tirar do papel – e da cabeça – ideias com grande potencial coadunado entre extensão, ensino e pesquisa. Assim, o previsto na Constituição de 88 e nas nossas regras internas poderá, de fato, acontecer. Este é o momento!

Em 2023, começa – pra valer! – a curricularização da extensão para a grande maioria dos 125 cursos de graduação da UFC, contanto com os Campi do interior. Sabemos das dificuldades existentes e talvez, na mesma medida, da imensa responsabilidade que temos em não deixar a avaliação dos cursos cair, uma vez que esse processo de avaliação institucional do Ministério da Educação, por meio do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) leva em conta essa atividade.

Esta edição da revista coincide com o seminário das propostas a serem desenvolvidas pela extensão em nosso Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023-2027) nos próximos cinco anos, onde foram pensadas estratégias e atividades a serem somadas neste processo pela comunidade acadêmica composta por servidores, professores, técnicos e alunos.

Os tempos são desafiadores, e mais desafiador ainda é não poder parar diante do mundo que, cada vez mais, impõe o aprendizado de forma rápida e o “desaprendizado do aprendido” mais rapidamente ainda. A experiência da extensão poderá ter uma repercussão significativa nesse processo, pela aproximação da vivência dos estudantes com o conteúdo de sala e a ação de transformação do seu entorno por meio das ações extensionistas.

A extensão universitária tem papel fundamental para uma formação ética e humana dos(as) estudantes. A curricularização da extensão contribui para potencializar esses efeitos benéficos na formação universitária e para fortalecer essa atividade que une teoria, prática e alcança a sociedade para além dos muros da Universidade.

Profa. Dra. Nadja Glheuca da Silva Dutra Montenegro

Coordenadora de Extensão do Campus do Pici

Universidade Federal do Ceará